

015

LINDEIRO: TRADIÇÃO E RUPTURA. *Girvani J. S. Seitel, Nelci Müller* (Departamento de Linguística, Letras e Artes – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI).

A obra *Lindeiro*, de Mário Simon, expõe os conflitos decorrentes das relações capitalistas no meio rural e, posteriormente, no espaço urbano, os quais se configuram no “herói problemático”, inserido na moderna sociedade coisificada. O estudo baseou-se em dois tipos de apoio teórico: um de ordem histórico-sociológica; outro de ordem literária. As opções procedidas visam a um entrecruzamento não só do conteúdo quanto das marcas textuais presentes no discurso da ficção e da História do Rio Grande do Sul, especialmente a da missioneira. Por essa razão, o corpus - um conjunto de doze contos - foi analisado sob os aspectos: fatos, mito, costumes, tipo humano, marcas têmporo-espaciais. Ao concluir-se este trabalho, denotou-se, através das personagens que forma o elenco das narrativas, o descentramento e deslocamento do gaúcho, no que tange à decadência moral, social, econômica e cultural; bem como, na fragmentação de seus costumes, de sua ideologia, e, principalmente, na desmitificação do *gaúcho-tipo*, imagem padrão que representa o que há de mais profundo na cultura rio-grandense. Ademais, a visão dual do gaúcho, exposta nos textos de *Lindeiro*, revela dois tempos ímpares: tempo do campo aberto versus tempo de cercamento dos campos. O primeiro representa uma época de campos sem fronteiras e da noção de igualdade no relacionamento social; o segundo caracteriza-se pela introdução da máquina e das relações capitalistas no espaço campesino, episódios que subordinaram a sociedade rural ao irrefreável choque sócio-cultural. Com este estudo, deve-se considerar, ainda, em que medida a exposição de uma certa realidade social, política e cultural pode ser o fundamento de uma criação estética e ideológica. (PIIC / URI).